# SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Abmael Daltro Conceição

Iasmin de Almeida Mendonça

Laíse Santos Brito Sampaio

Ludmilla Rodrigues da Silva Oliveira

Natália Menezes Reis

Roberta Santos da Costa

Amanda Maria Villas Bôas Ribeiro

## RESUMO

A pesquisa aborda o sofrimento psíquico em mulheres com fibromialgia (FM), destacando a importância de uma abordagem integral para compreender a condição. A presença de uma rede de apoio, juntamente com uma visão social mais compreensiva da FM, é fundamental para melhorar o manejo da doença e reduzir o sofrimento psíquico das mulheres afetadas. A FM não afeta apenas fisicamente, mas também psicologicamente, impactando significativamente a qualidade de vida das pacientes. O sofrimento é intensificado por fatores socioculturais, como a subjugação e a falta de validação dos sintomas. A presente pesquisa se constitui como uma revisão de literatura, do tipo integrativa. Foram escolhidos 20 artigos que abordam o tema de saúde mental de mulheres diagnosticadas, pesquisas de campo, análises quantitativas e qualitativas. Foi evidenciado o número significativo de depressão e ansiedade na síndrome, ademais, a pressão social para desempenhar múltiplos papéis agrava o quadro emocional e afeta a autoimagem. Intervenções focadas em apoio social, valorização da autoestima e cuidado integral são essenciais.

Palavras-chave: Fibromialgia; Saúde Mental; Mulheres

## ABSTRACT

This study dives into the mental suffering of women with Fibromyalgia Syndrome (FM), highlighting the importance of a multifaceted approach of care, to a better comprehension of the condition. A good social support combined with a better social understanding of the

syndrome is fundamental to accomplish a better handling of the diagnosis, as well as minimizing the women's mental suffering caused by the FM. The rheumatic syndrome not only affects the individual in the physical aspects, as well psychologically, significantly impacting the well-being of the patients. The suffering is amplified by cultural aspects, such as judgment and low validation of the symptoms. This study is categorized as an integrative literature review, containing 20 articles that addressed the theme of mental health within women diagnosed with Fibromyalgia, including qualitative and quantitative analysis and field research. The analysis of that content brought up the high quantity of cases of depression and anxiety among the women with FM, as well as how the social pressure of productiveness worsen the emotional state and the body image of those women. Interventions focused on social support, valorization of self-esteem and integral care are fundamental for a better prognosis.

Key-words: Fibromyalgia; Mental Health; Women

## INTRODUÇÃO

A Fibromialgia (FM) é uma síndrome reumatológica dolorosa crônica, caracterizada pela presença constante de dores por diversas partes do corpo, principalmente articulações, fadiga, sintomas cognitivos e distúrbios psíquicos (Wolfe,et al., 2010). É a terceira doença reumatológica mais comum no adulto, afetando cerca de 3% da população brasileira, atingindo majoritariamente o gênero feminino (Marques, et al., 2017).

A síndrome de fibromialgia costuma ser identificada na vida adulta, demonstrando seus sintomas dos 30 anos aos 50 anos, entretanto, essa condição também pode acometer a população jovem, em que é nomeada Síndrome de Fibromialgia Juvenil, ainda sendo mais prevalente em jovens de gênero feminino (Mattos,.; Cunha, 2017).

O processo para o diagnóstico da condição pode ser compreendido como complexo e gera muitos debates dentro da comunidade de saúde, visto que não há um consenso quanto à patogênese da síndrome. Sabe-se da importância de fatores genéticos e ambientais, ademais, estudos são feitos baseando-se em hipóteses acerca da neuroinflamação e associação com doenças autoimunes (Dolcino, et al., 2020).

A FM apresenta diversos sintomas que acometem aqueles diagnosticados de forma integral, desse modo, sua sintomatologia pode desencadear uma saúde mental desestabilizada, ambiente propício para a intensificação do sofrimento psíquico dos afetados. As dores

crônicas em conjunto com a fadiga afetam diretamente a qualidade de vida do indivíduo, potencializando o desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão, além de afetar a relação com o autocuidado e exposição social (Monteiro; et al., 2021).

O sofrimento psíquico está atrelado à subjetividade humana, de forma que sua experiência é única e de acordo com quem o sente. Este pode ser categorizado pela manifestação de tristeza, desânimo, ausência de esperança, além da presença de depressão e ansiedade, fatores comumente encontrados em pessoas acometidas com fibromialgia (Silva, 2010).

A população feminina representa uma porção substancial nos diagnósticos da FM. Mulheres que possuem a síndrome convivem com seus sintomas físicos e dores crônicas, porém, o sofrimento psíquico resultante de tal sobrecarga muitas vezes é subestimado e pouco reconhecido (Oliveira, et al., 2019).

A depressão, ansiedade e estresse crônico são comorbidades frequentes em quadros de Fibromialgia. Estes fatores psíquicos implicam não somente na qualidade de vida daqueles que experienciam o diagnóstico, como também no prognóstico da doença (Homann, et al., 2012).

A saúde mental pode ser entendida como um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade. Esse estado de bem-estar resulta de uma série de fatores como biológicas, psicológicas e sociais (Brasil, 2010).

A mulher diagnosticada com essa síndrome reumática enfrenta um grande desafio, pois o diagnóstico traz consequências para diversas áreas do seu cotidiano, tornando-se um empecilho para que o indivíduo experiencie uma vida em equilíbrio e minimamente estabilizada. Atingindo a esfera física, trazendo a incapacidade de se movimentar livremente sem dor, tendo dificuldade de exercer tarefas cotidianas em seu lar, em seu trabalho e até mesmo de autocuidado, a esfera social, fazendo com que a pessoa com FM se isole e frequente nos eventos sociais, e a esfera econômica, sendo afetado pelo custo causado com o tratamento da doença e o seu acompanhamento (Junior, et al., 2012)

Compreender a relação entre a fibromialgia e o sofrimento psíquico em mulheres é crucial para fornecer um cuidado eficaz. Ao abordar tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos da fibromialgia, os profissionais de saúde podem oferecer um suporte abrangente e personalizado, promovendo uma melhor qualidade de vida e ajudar as mulheres afetadas a enfrentarem os desafios associados a essa condição complexa (Athayde, et al., 2022)

Com isso, o seguinte trabalho foi desenvolvido com objetivo de analisar sofrimento psíquico de mulheres diagnosticadas com fibromialgia, seguindo a pergunta norteadora: Como a Fibromialgia afeta a saúde mental de mulheres com o diagnóstico?

## METODOLOGIA

A presente pesquisa se constitui como uma revisão de literatura, do tipo integrativa sobre o sofrimento psíquico de mulheres com fibromialgia. Tal método foi escolhido por reunir, analisar e sintetizar as informações mais relevantes dentro da comunidade científica que abordam o objeto de estudo da pesquisa (Souza, et. al., 2010).

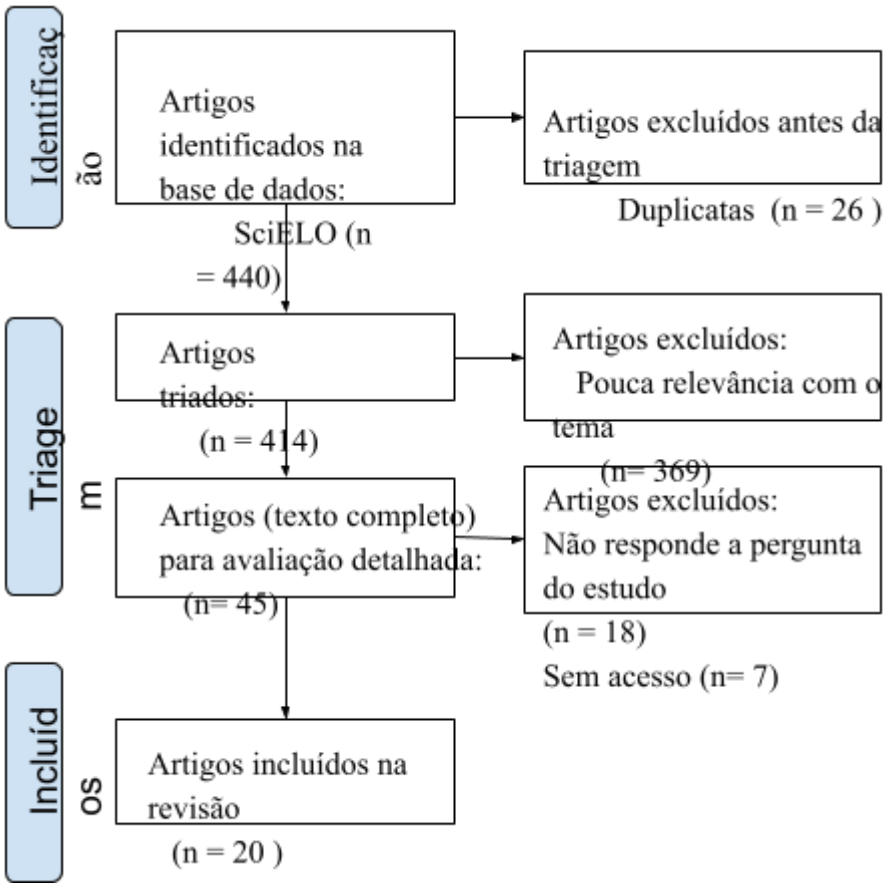
Tratando-se de uma revisão de literatura, foram escolhidos 20 artigos que abordam o tema de saúde mental de mulheres diagnosticadas, pesquisas de campo, análises quantitativas e qualitativas relevantes, nos idiomas português, espanhol e inglês. Para uma melhor análise, foram excluídas teses, dissertações, revisões, assim como estudos que não apresentem dados sobre a saúde mental do público definido, visando uma busca mais completa e que refletisse os aspectos atuais do tema.

Foi utilizada a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para uma busca mais apurada utilizaram-se os descritores “Fibromialgia” “Mulheres” “Saúde Mental” “Depressão” “Ansiedade” em conjunto e separados. Os artigos foram organizados em subgrupos sobre Saúde integral e qualidade de vida das mulheres com Fibromialgia, Saúde mental de mulheres com Fibromialgia e Impacto da rede de apoio na fibromialgia.

## RESULTADOS

A busca inicial na plataforma Scielo forneceu 440 artigos, após análise foram excluídas 26 duplicadas, restando 414 artigos. Partindo de uma a análise inicial de Título e Resumo das pesquisas, 369 foram excluídas, restando 45 para a análise íntegra do texto, que resultou em 20 artigos na amostra final e produção da pesquisa.

**Figura 1: Fluxograma Prisma ScR**




A seguir, encontram-se expostos na tabela os artigos escolhidos para a análise, seguindo uma seleção que envolvia relevância do estudo para a temática da pesquisa e confiabilidade do viés de análise.

**Tabela 1 - Síntese dos artigos incluídos na revisão de literatura, 2024.**

| **Título** | **Autor(es)** | **Ano** | **Tipo de Estudo** | **Tema abordado** |
|---|---|---|---|---|
| Ansiedade associada a fatores sociodemográficos e clínicos de mulheres com síndrome da fibromialgia | Andrade, A. et al. | 2013 | Descritivo observacional | Analisa e associa os níveis de ansiedade (traço e estado) com a dor e sono não restaurador em mulheres com fibromialgia. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Avaliação de Aspectos Quantitativos e Qualitativos da Dor na Fibromialgia | Saltareli, S. et al. | 2008 | Descritivo Observacional | Vincula os aspectos psicológicos e emocionais comuns entre os pacientes com FM, bem como a relação social, familiar e com profissionais de saúde. |
| Avaliação da qualidade de vida, força muscular e capacidade funcional em mulheres com fibromialgia | Cardoso, F. S. et al. | 2011 | Transversal | Relaciona a capacidade funcional de mulheres com FM, incluindo aspectos físicos e a correlação entre mediadores psíquicos, como neurotransmissores e níveis de serotonina. |
| Body Image, Medication Use, and Mental Health among Women with Fibromyalgia in Flanders, Belgium | Van Overmeire, R. et al. | 2022 | Transversal | Percepção da imagem corporal e sua associação com a saúde mental de mulheres com Fibromialgia |
| Características clínicas y psicosociales de personas com fibromialgia. Repercusión del diagnóstico sobre sus actividades | Ubago, M. et al. | 2005 | Descritivo Transversal | Estabelecer o perfil sociodemográfico, clínico e psicossocial de pacientes com fibromialgia. Descrever a resposta que recebem do serviço de saúde e estudar as repercussões dessa síndrome nas atividades diárias de indivíduos que sofrem com ela, incluindo seus efeitos em seu ambiente de trabalho. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Clinical profile of patients with Fibromyalgia Syndrome | Pernambuco, P. et al. | 2017 | Observacional Transversal | Mensura os níveis de fadiga, distúrbios do sono, ansiedade e depressão em pacientes com FM e compará-los aos níveis encontrados em controles saudáveis. |
| Correlação entre a contagem dos pontos dolorosos na fibromialgia com a intensidade dos sintomas e seu impacto na qualidade de vida | Martinez, J. E. et al. | 2009 | Transversal | Estabelecer se há correlação entre o número de pontos dolorosos e a intensidade da percepção de aspectos centrais da síndrome (dor, depressão...) e do seu impacto na capacidade funcional. |
| Death of a lifestyle: the effects of social support and healthcare support on the quality of life of persons with fibromyalgia and/or chronic fatigue syndrome | Schoofs, N. et al. | 2004 | Correlacional Descritivo | Analisar como o apoio social e qualidade do acesso à saúde impacta o prognóstico de indivíduos com Fibromialgia |
| Depressão e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia | Santos, A., et al. | 2006 | Transversal Quantitativa Comparativa | Avaliar a depressão e a qualidade de vida de pacientes com fibromialgia e o poder de discriminação de instrumentos relacionados a esses aspectos. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Dor e psicanálise: O que enuncia a fibromialgia sobre ser mulher?. Revista Subjetividades | Santo, A. et al. | 2024 | Clínico-Qualitativa | O estudo estabelece uma relação entre a fibromialgia e a subjetivação enquanto mulher, partindo da perspectiva psicanalítica. |
| ¿Es la Fibromialgia un trastorno depresivo con síntomas somáticos o es un síndrome de sensibilización central con comorbilidad depresiva? | Robredo, L. A. D..; Sánchez, J. I. R. | 2014 | Experimental | Estudo hormonal da Fibromialgia e correlações com características psicológicas |
| Estabilidad Emocional y cortisol como factores diferenciadores de la Fibromialgia | Robredo, L. A. D..; Sánchez, J. I. R. | 2011 | Experimental Transversal | Análise da fibromialgia em uma visão psicossocial do estresse |
| Impacts of social support on symptoms in Brazilian women with Fibromyalgia | Freitas, R. P. et al. | 2017 | Observacional Descritivo | Impactos da rede de apoio na sintomatização da Fibromialgia |
| Investigação do estresse, ansiedade e depressão em mulheres com fibromialgia: um estudo comparativo. | Ramiro, F. et al. | 2014 | Comparativo | Estudo sobre estresse, ansiedade e depressão em mulheres com Fibromialgia |
| Perfil de humor de mulheres com Fibromialgia | Brandt, R. et al. | 2011 | Transversal Comparativa Quantitativa | Verificação e análise do perfil de humor em mulheres com Fibromialgia |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Prevalência de depressão e sua relação com a qualidade de vida em pacientes com síndrome da fibromialgia. | Saltareli, S. et al | 2005 | Transversal Quantitativa Comparativa | Estimar a prevalência de depressão em pacientes com fibromialgia e como essa condição impacta a qualidade de vida desses pacientes. |
| Rendimiento cognitivo y percepción de problemas de memoria en pacientes con dolor crónico: con fibromialgia versus sin fibromialgia | Castel, A. et al. | 2008 | Transversal Descritiva | Estudo comparativo entre a percepção de problemas de memória e desempenho cognitivo em pacientes com e sem diagnóstico de fibromialgia. E esses mesmos processos entre pacientes com outras patologias de dor crônica. |
| Síntomas psicopatológicos en personas con fibromialgia: Una reflexión | Garaigordobil, M. et al. | 2016 | Descritivo Comparativo | Perfil psicopatológico de pessoas com Fibromialgia |
| Sintomatología depresiva en pacientes con fibromialgia | Moreno, V. et al. | 2010 | Transversal Observacional | Determinar a prevalência de sintomas depressivos em uma amostra de pacientes com fibromialgia. |
| Uma Interpretação Molar da Dor Crônica na Fibromialgia | Souza, B. DE, Laurenti, C. | 2017 | Descritivo Qualitativo | Analisar a dor crônica como classe de comportamento |

## DISCUSSÃO

## 1. Saúde integral e qualidade de vida de mulheres com Fibromialgia

É possível identificar que pacientes com fibromialgia manifestam uma irregularidade no sono, com essa má qualidade, os indivíduos apresentam mais cansaço físico e mental, aumento da fadiga e dores no corpo (Pernambuco, P. et al., 2017).

Há relatos de incômodos nas pernas ao se deitar na cama, com necessidade de mexer, esticar ou sair andando, esse fator é denominado "síndrome das pernas inquietas". Outros pacientes portadores da fibromialgia podem desenvolver a "síndrome da apneia do sono" causando dificuldade na respiração durante a noite. A falta de sono ou má qualidade geram problemas de memória, dificuldades de concentração, irritabilidade, desânimo e tristeza (Pernambuco, P. et al., 2017).

Outro sintoma comum apresentado é a fadiga. O estudo de Pernambuco, P. et al. (2017) descreve o perfil clínico de pacientes com a FM no Brasil, em que a fadiga se encontrava representada significativamente. Não obstante, os níveis de fadiga e depressão se relacionam positivamente, fato de necessário entendimento, visto que ambos fatores interferem no tratamento da síndrome reumática e precisam ser considerados para um melhor planejamento e desenvolvimento de prognóstico.

Castel, A. et al. (2008), comprovam que pacientes com fibromialgia relataram mais erros de memória na vida diária do que pacientes sem fibromialgia; que pacientes com fibromialgia não obtiveram pior desempenho cognitivo que pacientes sem fibromialgia; que não houve diferenças nas variáveis estudadas entre pacientes com fibromialgia primária e pacientes com fibromialgia concomitante a outras patologias de dor crônica; e que essa depressão estava relacionada a uma maior percepção de falhas de memória e a certos aspectos da memória. Comprovou-se que a depressão tem sido uma variável diretamente relacionada à percepção de falhas de memória na vida diária.

Cardoso, F. S. et al. (2011), através de questionários como o Short Form (SF-36) e Testes de Caminhada de 6 Minutos (TC6), avaliam aspectos físicos, psicológicos e a qualidade de vida de pacientes brasileiras com fibromialgia, mostrando que a FM tem um impacto negativo nesses aspectos, destacando diferenças na capacidade funcional, dor e estado geral de saúde entre mulheres com FM e saudáveis. O estudo aponta ainda que a dor na FM pode estar ligada a um desequilíbrio entre mediadores do sistema nervoso central e alterações hormonais, como a serotonina, associada também à depressão e desequilíbrios emocionais. Ressalta-se também que a FM pode ser confundida com outras doenças, devido à condição em que a queda de serotonina também é causada por depressão maior.

Martinez, J. E. et al. (2009), observaram em seu estudo a correlação entre a contagem de pontos dolorosos, a intensidade da dor e a capacidade funcional. Avaliaram-se quarenta e um prontuários de pacientes que preenchem os Critérios de Classificação para Fibromialgia do Colégio Americano de Reumatologia e, foram consideradas as seguintes variáveis: percepção da intensidade de dor, fadiga, qualidade de vida global, depressão, ansiedade e contagem de pontos dolorosos. Assim, o estudo foi desenvolvido através do Questionário de Avaliação de Saúde Simplificado (instrumento utilizado para obter informações a respeito da saúde). Assim, não houve correlação com a fadiga, ansiedade, depressão e qualidade de vida, mas sim, com o número de pontos e a intensidade da dor.

Estudo realizado por Ubago, M. et al. (2005), notou-se um grande prejuízo na qualidade de vida de mulheres com fibromialgia. Obteve-se dados relevantes, sendo 31,4% de absenteísmo no trabalho, 52,3% dos casos associado a outras doenças, 50,5% possuíam histórico de transtornos psiquiátricos e 70,1% consideram a doença como algo que afete seriamente seu ambiente.

No estudo realizado por Robredo e Sánchez (2011) observou-se que mulheres com fibromialgia (FM) apresentam um controle emocional significativamente mais baixo em comparação ao grupo controle, o que indica uma menor estabilidade emocional e uma maior sensibilidade a estímulos estressores. Esse resultado reforça a ideia de que as pessoas com FM tendem a responder de maneira emocionalmente exacerbada a situações de tensão.

## 2. Saúde Mental de mulheres com Fibromialgia

A depressão se faz presente em grande parte dos pacientes, tal condição associada à fibromialgia atuam como um círculo vicioso, agravando o quadro da doença reumatológica, como: aumento da fadiga, maior sensibilidade corporal e maiores barreiras para realizar exercício físico. A fibromialgia piora quando o indivíduo se sente triste ou reprimido, isso se deve a interpretação da dor no cérebro que sofre várias influências, dentre elas das emoções. As emoções positivas, como alegria, podem diminuir o desconforto da dor, e as negativas, como tristeza, podem aumentar o desconforto. Em consequência disso, pacientes que não estejam com o tratamento psicológico do quadro depressivo terão níveis mais elevados de dor (Garaigordobil, M. et al., 2016). Destaca-se que a fadiga e a depressão podem interferir diretamente em outros sintomas, como: ansiedade e distúrbio de sono (Pernambuco, P. et al., 2017).

Os distúrbios psiquiátricos complicam o curso de qualquer doença, em um estudo realizado que avalia a prevalência da depressão em pacientes com fibromialgia observa-se que a associação entre as dores da fibromialgia e uma saúde mental debilitada leva a exacerbação dos sintomas e constatação de pior percepção de saúde em geral. Em alguns casos, as dores, fadiga e depressão são tão intensas que atrapalham a mulher com fibromialgia em seu desempenho ocupacional, dificultando uma série de atividades motoras e cognitivas. A depressão pode iniciar e perpetuar os sintomas de fibromialgia, provocando limitações funcionais importantes e, consequentemente, influenciar na qualidade de vida da mulher com FM (Saltareli, S. et al. 2005).

A ansiedade é outra comorbidade altamente associada ao diagnóstico de fibromialgia, sendo maior em indivíduos com a síndrome reumática em comparação a população geral. A literatura permite entender a complexa relação entre os sintomas ansiosos e sintomas da Fibromialgia. Entende-se que os sintomas ansiosos estão correlacionados com a qualidade de vida dos indivíduos com FM.As dores agudas, fadiga e demais somatizações levam a um aumento de traços ansiosos, que, por conseguinte, acarreta a apresentação sintomatológica, se categorizando como uma relação bidirecional (Ramiro, F. et al. 2014).

Van Overmeire, R. et. al. (2022) sinalizam uma correlação importante sobre a autoimagem de mulheres com Fibromialgia e seu estado mental. Foi indicado que mulheres que possuíam uma autoimagem negativa também apresentavam uma piora na sua saúde mental. Igualmente, faz-se necessário pontuar que os sintomas psicológicos da Fibromialgia apresentaram relevância ao analisar os dados da pesquisa, uma vez que as mulheres com um estado mental e uma autopercepção mais negativa eram igualmente as que apresentavam mais dores e fadiga.

Outro fator muito correlacionado com a síndrome reumática é o estresse. Estudos, como o de Robredo e Sánchez (2014), deixam explícito os fatores hormonais presentes em pacientes com FM, apontando o nível de cortisol acima do padrão. Adicionalmente, a pesquisa realizada por Robredo e Sánchez (2011) apresentou um grupo com FM com níveis elevados de cortisol, sugerindo uma possível hiperatividade do sistema nervoso simpático nesses indivíduos. Tal hiperatividade estaria relacionada a uma resposta de "luta ou fuga" mais intensa e contínua, o que se alinha ao perfil de pacientes com dor crônica, nos quais a ativação fisiológica tende a ser constantemente elevada. Apesar de os dados demonstrarem correlações entre cortisol e controle emocional quando analisados isoladamente em cada grupo, não foi encontrada uma relação inversa significativa entre esses fatores, indicando que

o controle emocional e o cortisol podem estar sendo influenciados por outras variáveis independentes, como aspectos de personalidade.

Souza e Laurenti (2017) apresentam em seu estudo exploratório baseado na análise comportamental a visão da dor crônica como classe de comportamento. Nesse sentido, evidenciaram um índice significativo de perfeccionismo aparente nas falas das mulheres entrevistadas. Os comportamentos verbais emitidos trouxeram a ideia de um desejo de alto rendimento, uma vez que reforços sociais eram emitidos majoritariamente em contextos de realização de alguma tarefa. Desse modo, as mulheres com FM apresentavam sinais de perfeccionismo em conjunto com a ansiedade e depressão.

Em um viés psicanalítico, o estudo de Santo, A. et al. (2024) evidencia o olhar ampliado frente a compreensão da fibromialgia. A psicossomatização vai além de uma relação direta de causa e efeito, sendo necessária uma interpretação da subjetividade de cada sujeito, de seus contextos e sua linguagem. A forma de expressar as limitações da FM exemplificam o modo que as mulheres diagnosticadas entendem e lidam com as dores. Ademais, o "ser mulher" é acompanhado de uma pressão pelo ideal de produtividade projetado pela sociedade, as limitações causadas pela FM não só representam um obstáculo para o alcance desse ideal, como também são um lembrete recorrente para as próprias mulheres com a síndrome.

A associação com transtornos psiquiátricos na fibromialgia sempre levantou a possibilidade de que esses transtornos depressivos sejam consequência da dor crônica vivenciada pelos pacientes com fibromialgia, e não uma comorbidade. No entanto, foi demonstrado que os pacientes com fibromialgia apresentam uma taxa maior e mais variada de distúrbios psicológicos, o que parece indicar que os transtornos mentais representam mais uma comorbidade do que uma consequência da dor crônica em pacientes com fibromialgia (Moreno, V. et al., 2010).

Conforme estudo realizado por Andrade, A. et al. (2013), mulheres com Síndrome de Fibromialgia apresentam altos índices de dor generalizada e de ansiedade, ambos frequentemente relacionados ao agravamento dos sintomas da síndrome. No estudo analisado, foram observados níveis médios de ansiedade, com predominância da ansiedade traço. Estudos anteriores indicam que a fibromialgia está associada a um aumento significativo de sintomas de ansiedade (e muitas vezes de outros transtornos mentais) como nervosismo, tensão e preocupação, quando comparadas a mulheres sem a condição.

Santos, A., et al. (2006) comprovam que o grupo de pacientes com fibromialgia tem pior qualidade de vida quando comparado a grupo controle. Isto sugere que pode haver

relação entre fibromialgia e depressão e que este pode ser considerado um sintoma secundário da fibromialgia. Foram utilizados dois instrumentos, um específico (FIQ - Questionário de Impacto da Fibromialgia) e um genérico (SF-36 Estudo de Resultados Médicos / Pesquisa de Saúde de forma curta) e, para avaliar a depressão (BDS - Escala de depressão de Beck).

A FM é uma condição que afeta significativamente a saúde mental das mulheres, com sintomas como dor crônica, fadiga e distúrbios do sono, que impactam negativamente o estado emocional. Mulheres com FM frequentemente apresentam estados de humor deprimido, com elevados níveis de tensão, depressão, fadiga e confusão mental, e baixos níveis de vigor. Essas alterações emocionais parecem ser mais intensas em mulheres mais jovens e nas que possuem maior número de sintomas relacionados à doença. A fadiga, por exemplo, é um sintoma predominante que, além de prejudicar a qualidade de vida, está associado a uma percepção de saúde mental deteriorada. Além disso, o diagnóstico de depressão se correlaciona com maiores níveis de tensão e depressão, evidenciando a comorbidade entre essas condições e a FM (Brandt, R. et al., 2011).

A relação entre os sintomas da fibromialgia e os fatores emocionais sugere que, quanto maior o número de sintomas, mais prejudicado é o estado emocional da paciente. A avaliação dos estados de humor, portanto, é essencial para compreender o sofrimento psíquico das mulheres com FM, fornecendo subsídios para intervenções terapêuticas que visem melhorar tanto os aspectos físicos quanto emocionais da doença. (Brandt, R. et al., 2011)

## 3. Impacto da rede de apoio na fibromialgia

Os sintomas da condição reumatológica prejudicam o indivíduo de forma integral, igualmente, o conhecimento limitado da patologia auxilia na perpetuação do ceticismo e tratamento inadequado entre as diversas esferas na sociedade. Por conseguinte, muitas mulheres com FM relatam o déficit em uma rede de apoio firme, o que traz impactos diretos na sua saúde mental, relação com diagnóstico e prognóstico do tratamento (Schoofs, N. et al., 2004).

Faz-se relevante pontuar a importância do apoio e auxílio à mulher diagnosticada com fibromialgia, uma vez que a sintomatologia da condição afeta seu funcionamento global. Estudos demonstram o impacto positivo em relação à depressão, afeto positivo e sensibilidade a dor em pacientes com apoio social normal em comparação ao apoio social ruim (Freitas, R. P. et al., 2017).

É evidente que seja necessário tentar evitar o atraso do diagnóstico que é tão oneroso para o sistema de saúde, pois há um gasto alto com a saúde. O estudo do perfil

sociodemográfico, clínicos e psicossocial dessas pessoas, o impacto na vida profissional dos pacientes com fibromialgia e na resposta do sistema de saúde é essencial para compreender a realidade da síndrome (Ubago, M. et al., 2005).

O estudo realizado por Saltareli, S. et al. (2008) aponta que pacientes com fibromialgia enfrentam intenso sofrimento psíquico associado à dor crônica, resultando frequentemente em dificuldades emocionais. Em alguns relatos, pacientes mencionam pessimismo, sentimento de menos valia e baixa autoestima. O impacto psicológico negativo afeta a qualidade de vida e interfere nas atividades diárias, evidenciando a inter-relação entre aspectos físicos e psíquicos da doença.

Vale destacar a influência da fibromialgia na relação do paciente com familiares, profissionais de saúde e aspectos sociais, associada à diminuição funcional, considerada uma das principais consequências da doença. Acredita-se que a eficácia do tratamento se dá na ênfase da tríade composta pela equipe de saúde, paciente e família, sendo um fator contribuinte para otimizar o manejo da dor e condição psicológica da paciente. (Saltareli, S. 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguinte pesquisa abordou o tema do sofrimento psíquico presente em mulheres com a síndrome de fibromialgia. Tal temática possui extrema relevância para um melhor conhecimento e compreensão sobre a Fibromialgia e seus impactos nos indivíduos que possuem o diagnóstico. Com o conhecimento limitado referente ao diagnóstico, pesquisas que buscam analisar sua influência na saúde integral do sujeito são fundamentais para trazer visibilidade e interesse da comunidade científica a fim de aprofundarem os estudos e investimentos sobre a patologia.

Entende-se que o grande sofrimento é causado não apenas pela somatização, como também pelo ambiente que abarca as mulheres em níveis socioculturais de subjugação e pouca validação dos sintomas físicos e psíquicos. A literatura existente alicerça essa necessidade da visão multifatorial e integral do bem-estar de mulheres com FM, uma vez que tanto a síndrome quanto o sofrimento psíquico se encontram em uma relação diretamente proporcional e bilateral.

Verifica-se o amplo impacto na qualidade de vida das mulheres com FM, devido aos sintomas físicos e psicológicos, como dor, fadiga, distúrbios do sono, depressão e ansiedade. A pressão social para desempenhar múltiplos papéis agrava esse quadro, afetando o bem-estar emocional e a autoimagem das pacientes. Dessa forma, intervenções voltadas ao apoio social,

valorização da autoestima e do cuidado integral são essenciais, considerando a importância crucial da rede de apoio e do entendimento social da FM para garantir um manejo eficaz e a redução do sofrimento da mulher com FM, promovendo equilíbrio entre responsabilidades e autocuidado.

Por fim, nota-se que o verdadeiro desafio ao tratar de mulheres com fibromialgia é a sua valorização. Quando se há uma literatura tão vasta que comprova todo esse sofrimento, porém no cotidiano as dores são vistas como algo tão mínimo, se vê o quão pouco essas mulheres são vistas pela sociedade. A verdadeira lacuna se encontra na prática, com o pouco reconhecimento, com o subjugamento, com a minimização do sofrimento, fatores estes que dificultam ainda mais o existir dessas mulheres e a conquistas de seus direitos.

## REFERÊNCIAS


ANDRADE, A.; et al.. **Ansiedade associada a fatores sociodemográficos e clínicos de mulheres com síndrome da fibromialgia.** *Revista Dor,* São Paulo, v. 14, n. 3, p. 200-203, jul./set. 2013.

ATHAYDE. B.; et al.. **Uma abordagem geral da Fibromialgia: revisão de literatura**. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, São Paulo, v. 17, p. e10934, set. 2022.

BRANDT, R.; et al.. **Perfil de humor de mulheres com fibromialgia.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Florianópolis, v. 60, p. 216-220, abr., 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental. Acesso em: 01 ago. 2024.

CARDOSO, F. S.; et al.. **Avaliação da qualidade de vida, força muscular e capacidade funcional em mulheres com fibromialgia**. *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, 51(4), 344–350, jul., 2011.

CASTEL, A.; et al.. **Rendimiento cognitivo y percepción de problemas de memoria en pacientes con dolor crónico: fibromialgia versus sin fibromialgia.** *Revista de la Sociedad Española del Dolor,* Madrid, v. 15, n. 6, p. 358-370, ago./set., 2008.

DOLCINO, M.; TINAZZI, E.; PUCCETTI, A.; LUNARDI, C.. **Gene Expression Profiling in Fibromyalgia Indicates an Autoimmune Origin of the Disease and Opens New**

**Avenues for Targeted Therapy**. *Journal of Clinical Medicine* 9, no. 6: 1814, 2020. DOI: https://doi.org/10.3390/jcm9061814

FREITAS, R. P.; et al.. **Impacts of social support on symptoms in Brazilian women with fibromyalgia**. *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v. 57, n. 3, p. 197–203, mai. 2017.

GARAIGORDOBIL, M.; GOVILLARD, L.. **Síntomas psicopatológicos en personas con fibromialgia: Una reflexión.** *Interdisciplinaria, Ciudad Autónoma de Buenos Aires*, v. 33, n. 2, p. 355-374, dez. 2016.

HOMANN, D.; et al.. **Percepção de estresse e sintomas depressivos: funcionalidade e impacto na qualidade de vida em mulheres com fibromialgia.** *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v. 52, p. 324-330, 2012.

JUNIOR, M. H.; et al. **Fibromialgia: aspectos clínicos e ocupacionais.** *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 58, n. 3, p. 358-365, mai./jun. 2012

MARQUES, A. P.; et al.. **A prevalência de fibromialgia: atualização da revisão de literatura**. *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, 57(4), pp. 356–363, 2017.

MARTINEZ, J. E.; et al.. **Correlação entre a contagem dos pontos dolorosos na fibromialgia com a intensidade dos sintomas e seu impacto na qualidade de vida**. *Revista Brasileira De Reumatologia*, São Paulo, 49(1), 32–38. mar., 2009.

MATTOS, P. F.; CUNHA, P. M. (2017). **Avaliação Psiquiátrica do paciente com dor crônica**. In Posso, I. de P. (Org.), Tratado de Dor (pp. 477–483). São Paulo: Atheneu. Moretti, F. A., Silva, S.

MONTEIRO, E.; et al.. **Aspectos psicológicos da fibromialgia - revisão integrativa.** *Mudanças*, São Paulo , v. 29, n. 1, p. 65-76, jun. 2021.

MORENO, V.; et al.. **Sintomatologia depressiva en pacientes con fibromialgia.** *Anales de la Facultad de Medicina.* Lima, v.71, n.1. 23-7, jan./mar., 2010.

OLIVEIRA, J.; et al.. **O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado**. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, Porto Alegra, v. 40, p. e20180411, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180411.

PERNAMBUCO, P.; et al.. **Clinical profile of patients with fibromyalgia syndrome.** *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 30, n. 2, p. 287–296, abr./jun., 2017.

RAMIRO, F.; et al.. **Investigação do estresse, ansiedade e depressão em mulheres com fibromialgia: um estudo comparativo.** *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 27–32, jan., 2014.

ROBREDO, L. A. D.; SANCHEZ, J. I. R.. **¿Es la Fibromialgia un trastorno depresivo con síntomas somáticos o es un síndrome de sensibilización central con comorbilidad depresiva?.** *Sanidad Militar*, Madrid, vol.70 no.2 abr./jun., 2014.

ROBREDO, L. A. D.; SANCHEZ, J. I. R.. **Estabilidad emocional y cortisol como factores diferenciadores de la fibromialgia.** *Sanidad Militar*, v. 67, n. 1, p. 11-17, mar., 2011.

SALTARELI, S.; et al.. **Avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos da dor na fibromialgia.** *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 151-156, maio/jun., 2008.

SALTARELI, S.; et al.. **Prevalência de depressão e sua relação com a qualidade de vida em pacientes com síndrome da fibromialgia.** *Revista Brasileira de Reumatologia,* São Paulo, v. 45, n. 2, p. 47-54, mar./abr., 2005.

SANTO, A. D.; SILVA, R. R.; SANTOS, K. A. dos. **Dor e psicanálise: O que enuncia a fibromialgia sobre ser mulher?**. *Revista Subjetividades*, [S. l.], v. 24, n. 1, 2024. DOI: 10.5020/23590777.rs.v24i1.e13302. Disponível em: https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/13302. Acesso em: 15 nov. 2024.

SANTOS, A.; Assumpção, A., Matsutani, L., Pereira, C., Lage, L., & Marques, A.. **Depressão e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia.** R*evista Brasileira de Fisioterapia*, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 317-324, jul./set., 2006.

SCHOOFS, N.; BAMBINI, D.; RONNING, P.; BIELAK, E.; WOEH, J.. **Death of a lifestyle: the effects of social support and healthcare support on the quality of life of persons with fibromyalgia and/or chronic fatigue syndrome**. *Orthop Nurs*. 2004;23(6):364-374. nov./dez., 2004. DOI: 10.1097/00006416-200411000-00005.

SILVA, E.; et al.. **O profissional de referência em Saúde Mental: das responsabilizações ao sofrimento psíquico**. *Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 635-647, dez. 2010.

SOUZA, B. DE.; LAURENTI, C.. **Uma Interpretação Molar da Dor Crônica na Fibromialgia.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 363–377, abr./jun., 2017.

SOUZA, M. T. DE.; SILVA, M. D. DA.; CARVALHO, R. DE.. **Integrative review: what is it? How to do it?**. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010.

UBAGO, M.; et al.. **Características clínicas y psicosociales de personas con fibromialgia: Repercusión del diagnóstico sobre sus actividades.** *Rev. Esp. Salud Publica*, Madrid, v. 79, n. 6, p. 683-695, nov./dez., 2005.

VAN OVERMEIRE, R.; et al.. **Body Image, Medication Use, and Mental Health among Women with Fibromyalgia in Flanders, Belgium**. *Int J Environ Res Public Health*. 2022; 19(3):1418. jan., 2022. DOI: 10.3390/ijerph19031418.

WOLFE, F.; CLAUW, D. J., FITZCHARLES, M. A., GOLDENBERG, D. L., KATZ, R. S., MEASE, P., RUSSEL, A. S., RUSSELL, I. J., WINFIELD, J. B., YUNUS, M. B.. (2010), **The American College of Rheumatology Preliminary Diagnostic Criteria for Fibromyalgia and Measurement of Symptom Severity.** *Arthritis Care Res*, 62: 600-610. DOI: https://doi.org/10.1002/acr.20140.